



## **RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NAS REUNIÕES DO PROJETO “FAMILIOTECA” NO COLÉGIO ESTADUAL PROF. BENTO MUNHOZ DA ROCHA NETO.<sup>1</sup>**

SILVA, Débora Manoel dos Santos  
Liones<sup>2</sup>  
PEREIRA, Cássia Regina Dias<sup>3</sup>  
SANTOS, Nilva de Oliveira Brito dos

### **RESUMO**

O referido artigo tem como propósito relatar as experiências vivenciadas nas reuniões realizadas nas dependências do Colégio Estadual “Professor Bento Munhoz da Rocha Neto” – Unidade Polo dentro do projeto “Familioteca” pelas bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia da Unespar – Campus Fafipa. O projeto “Familioteca” faz parte do Projeto PIBID/CAPES- Unespar – Fafipa – subárea pedagogia. Nessa primeira etapa, apresentaremos um resultado parcial desse trabalho na escola, visto que o mesmo ainda se encontra em desenvolvimento nesta instituição de ensino. O projeto é desenvolvido por meio de encontros realizados quinzenalmente dos quais participam pais e filhos (alunos). As atividades que são desenvolvidas nos encontros, são planejadas nas reuniões semanais entre as bolsistas acadêmicas e a supervisora do projeto na escola sob o acompanhamento da coordenação de área. A cada temática abordada, além das atividades propostas pelas bolsistas o colégio convida um profissional da área para que o assunto possa ser discutido com maior propriedade. Neste primeiro semestre do ano de 2012, os temas abordados foram: “Humanização da Educação”, “Afetividade em Ambiente Doméstico” e “Limite na Medida Certa”. Neste segundo semestre o trabalho do grupo está acontecendo com foco nos temas “Prevenção ao uso de Drogas”, “Sexualidade na Adolescência” e “Bullying”.

Palavras-chave: Educação. Escola. Família.

<sup>1</sup>Artigo elaborado no Projeto PIBID- financiado pela CAPES/ PIBID/UNESPAR- Campus Paranavaí- FAFIPA.

<sup>2</sup> Bolsistas PIBID, acadêmica do 3º ano T1 do Curso de Pedagogia. 2012.

<sup>3</sup> Coordenadoras da sub área Pedagogia- PIBID/CAPES , UNESPAR- Campus Paranavaí - FAFIPA, 2012.

## INTRODUÇÃO

O projeto “Familioteca” faz parte do Projeto PIBID- Unespar – Fafipa – subárea pedagogia. Conta com o financiamento da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES. O atendimento pedagógico é feito no Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto – Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante localizado neste município.

O estabelecimento de ensino situa-se na área central da cidade de Paranaíba e localiza-se na rua Enira Braga, número 313. Tendo como mantenedor o Governo do Estado do Paraná por meio da SEED (Secretaria de Estado da Educação) e sob jurisdição do Núcleo Regional de Educação de Paranaíba, o colégio oferta ensino fundamental (6º ao 9º ano), ensino médio e profissionalizante, atendendo em média 2004 alunos advindos dos mais variados bairros da cidade, principalmente dos mais próximos. É neste contexto que se realiza o Projeto Familioteca/PIBID que tem como norte estreitar os laços educativosestabelecidos entre o educando, sua família e a escola.

As atividades pedagógicas do projeto se realizam por meio de encontros realizados quinzenalmente nas dependências do colégio contando com a participação dos pais e filhos (alunos), das acadêmicas bolsistas do PIBID/ Pedagogia e da supervisora do projeto na escola e professora da área de Educação Especial, Mari Tatiane de Col.

A cada temática abordada, além das atividades propostas pelas bolsistas, o colégio convida um profissional da área para que o assunto possa ser discutido com maior propriedade. Neste primeiro semestre do ano de 2012, os temas abordados foram: “Humanização da Educação” com a participação do palestrante e vereador Gil Júlio, “Afetividade em Ambiente Doméstico” abordado pela professora e psicopedagoga Mari Tatiane de Col e “Limite na

Medida Certa”, debate encaminhado pela psicóloga Maria Carolina. Neste segundo semestre o trabalho do grupo está acontecendo com foco nos temas “Prevenção ao uso de Drogas”, “Sexualidade na Adolescência” e “Bullying”. O primeiro assunto já foi trabalhado e os outros dois já estão sendo direcionados para os próximos encontros com os pais e familiares.

Tendo em vista melhorar as relações entre a escola e a família dos alunos é que se estruturou o familioteca. Observando a relutância e também a falta de oportunidade para que família possa acompanhar e frequentar o ambiente escolar no qual seus filhos convivem por mais de quatro horas diárias, é que são efetivados os estudos que concretizam as ações pedagógicas do projeto.

A ideia que se tem dos pais na escola é de que lá estão por causa do mau comportamento ou rendimento escolar de seus filhos. O “Familioteca” tem trazido os familiares destes estudantes para mostrar-lhes que é possível discutir outros aspectos relevantes a respeito do desenvolvimento pessoal, familiar e educacional de todos os envolvidos no processo educativo das crianças e jovens.

Levando em conta o assunto ora exposto, somos levados a acreditar que a parceria entre escola e família articulada pelo PIBID/CAPES por meio de suas bolsistas refletirá no processo educacional de forma direta fazendo com que o educando se sinta amparado pelos familiares com os quais convivem e, por conseguinte, se envolvam efetivamente e de maneira satisfatória no processo ensino-aprendizagem, dele tirando o máximo de proveito possível.

## **1- A PARTICIPAÇÃO EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO DOCÊNCIA**

Para um estudante de graduação em licenciatura é importante participar de projetos que lhe permitam conhecer e conviver com o seu futuro ambiente de

trabalho. Pois não basta ter apenas o referencial teórico é preciso aliar esse conhecimento ao desenvolvimento de uma prática pedagógica que lhe permita melhor se situar no seu universo profissional.

Essa é a oportunidade oferecida pelo Projeto PIBID/CAPES, no qual eu ingressei em, 03 de maio de 2011, via processo seletivo. Fui selecionada e iniciei minhas atividades no projeto famillioteca.

Dentro da dinâmica de desenvolvimento do projeto tenho vivenciado várias situações que me fazem refletir sobre minha formação, meu desempenho como aluna e futura profissional. Assim fica evidente a contribuição do projeto para que eu possa ter uma compreensão ampla do significado das relações que ocorrem no interior da escola e de como elas influenciam o processo ensino aprendizagem.

O eixo principal do projeto está ancorado nos momentos de estudo, onde são feitas leituras que fundamentam o tema a ser abordado no encontro com os pais. Essas leituras são importantes porque me ajudam a estabelecer pontes entre os conteúdos já estudados em algumas disciplinas criando possibilidades para novas formas de pensar sobre os assuntos em debate.

Além do que a leitura facilita à escrita, esse é outro fator de destaque para o desenvolvimento acadêmico, aprender a redigir textos, fazer resumos, resenhas, melhorar o vocabulário e a ortografia. São elementos essenciais para um futuro professor.

A execução das atividades na escola trazem outro componente valioso para a minha formação, me coloca na direção do trabalho pedagógico, fazendo os planejamentos, elaborando exercícios, avaliando o desenvolvimento de cada objetivo proposto, enfim uma ação didática metodológica.

O grupo de bolsistas se organiza para fazer as leituras. Depois reunidos são feitos os apontamentos, debatidos os pontos levantados por cada participante e

selecionados os conceitos que serão trabalhados nos encontros com os pais. O plano de aula é elaborado, e revisado pela supervisora. O material didático é preparado, os recursos são organizados, e toda a estrutura para a realização do encontro é verificada.

Com os pais previamente convidados pela escola por meio das bolsistas e sob a orientação da supervisora do projeto no estabelecimento, o encontro acontece dividido em dois grupos: o dos estudantes que, com um grupo de acadêmicas realizam atividades lúdicas abordando a temática a ser trabalhada naquele dia, e o dos pais que participam de um momento de discussão sobre uma temática direcionada e de antemão preparada pela equipe de bolsistas. Esses debates contam esporadicamente com a participação de pessoas que acumulam alguma experiência no assunto tratado – ou por ser profissional da área ou por ter alguma relação com o questionamento a ser debatido no dia. Para participar efetivamente das reuniões com os pais dos alunos, procuro me inteirar bem do assunto por meio de leituras e buscas de outros recursos como vídeos, reportagens dentre outros itens que possam fazer com que eu discorra acerca do tema abordado com mais propriedade. Quando minha intervenção nos encontros se dá no grupo de alunos do projeto “Familioteca”, o trabalho desenvolvido foca dinâmicas de grupo que objetivam a socialização para que estes possam aprimorar sua relação com a família.

Além das atividades de prática pedagógica o projeto também me oferece a oportunidade de participar de curso de extensão que agregam valor teórico científico a minha formação.

Dentro da fundamentação teórica que dá sustentação ao projeto familiotecaseleccionei dois temas que considero importantes para um bom entendimento do contexto em que estamos inseridos dentro do âmbito das relações ensino aprendizagem, os quais seguem esse relato.

## 2-ALGUNS APONTAMENTOS DO CONTEXTO HISTORICO FAMILIA

Com todas as transformações ocorridas no seio da sociedade durante a história, a família sempre foi e será a principal condutora de socialização da criança. Um exemplo dessa figura familiar são as comunidades tribais já que naquele período não havia escola e não existia uma figura com a responsabilidade de educar.

“Nas tribos nômades, ou que já se sedentarizaram, ocupando-se com a caça, a pesca, o pastoreio ou agricultura, as crianças aprendem “para a vida e por meio da vida”, sem que alguém esteja especialmente destinado para a tarefa de ensinar”. (ARANHA, 1996, p27).

Nesse mesmo contexto ao qual estamos nos referindo, a figura dos elementos da família eram os responsáveis pela educação que servia para a vida em comunidade, dos valores e das formas de trabalho para a sobrevivência da tribo. Era uma educação centrada no exemplo, e na oralidade.

Avançando no tempo, chegamos ao modelo educacional da antiguidade clássica. A educação grega era rígida e tinha como propósito a “formação integral” do indivíduo, ou seja, com o “corpo e espírito”. A princípio essa educação era de responsabilidade da família e posteriormente seus filhos eram encaminhados aos palácios onde recebiam outros ensinamentos. “A criança nobre permanece em casa até os sete anos, quando é enviada aos palácios de outros nobres a fim de aprender, como escudeiro, o ideal cavalheiresco”. (ARANHA, 1996, p.50).

Diante disso, vimos o surgimento do trabalho de educar a criança através do afeto visto que os gregos já preconizavam esse modelo de educação. (...) “também são contratados preceptores, que dão uma formação integral baseada no afeto e no exemplo”. (ARANHA, 1996, p.50).

Nos estudos de história da educação foi possível identificar elementos que consideramos dentro do projeto, importantes para serem debatidos junto com os participantes. Observamos que nas várias etapas do desenvolvimento educacional existem fatores que influenciam o processo ensino aprendizagem e vários são os teóricos que destacam esses elementos.

Por conseguinte, o projeto “Familioteca” abordou o tema “Afetividade” com os pais e filhos participantes das reuniões com o propósito de aprimorar o conceito sobre afeto na educação destes filhos. Este afeto somente será consolidado se levarmos em conta que a educação terá um papel preponderante para que esta relação saudável ocorra entre aluno e família. “A educação não pode ser vista como um depósito de informação. Há muitas formas de transmissão de conhecimentos, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor”. (CHALITA, 2001, p.11).

O ato de educar uma criança realmente exige muito de pais e professores, mesmo sabendo que para isso não existe um manual de instruções a ser seguido nessa árdua tarefa que é a de educar uma criança. Além do mais, esse esforço e dedicação devem ser contínuos percorrendo o decurso de sua vida.

A autora Clemes Harris compara a educação da criança a uma “atividade humana”, ou seja, acredita-se que tudo que o indivíduo produz e realiza em sua vida é aprendido e, dessa forma, deve ocorrer à educação desses pequenos.

“A educação é uma habilidade e, como toda habilidade, pode ser aprendida, desenvolvida e aprimorada”. (Harris, 1995, p.5).

Levando em conta o assunto ora exposto, uma das grandes contribuições para que essa educação se realize é ter o hábito de cultivar a autoestima das crianças, pois estudos relatam que esta influencia diretamente na vida da criança. É válido destacar o significado da palavra autoestima para um melhor entendimento desse sentimento: “Característica de uma pessoa que valoriza a si mesma, dando-lhe a possibilidade de agir, pensar e exprimir opiniões de maneira confiante.” Diante dessa descrição iremos destacar as características de crianças que apresentam muita e pouca autoestima com a finalidade de sintetizar melhor o assunto em evidência.

- A criança com muita autoestima

... tem orgulho de suas realizações:	“Veja! Gosto realmente desse quadro que pinte!”.
... age com independência:	“Fui eu quem preparei meu café da manhã”.
... assume responsabilidades facilmente:	“ Vou regar as plantas”.
... tolera bem as frustrações:	“Puxa, esse modelo é difícil de montar, mas sei que vou conseguir”.
... enfrenta com entusiasmo novos desafios:	“Oba! A professora disse que amanhã vamos começar aprender divisão”
... sente-se capaz de influenciar os outros:	“Deixe-me mostrar-lhe como jogar este novo jogo que aprendi”.
... demonstra uma ampla série de emoções e sentimentos:	“Sinto-me bem quando papai está em casa e triste quando ele sai”.



- A criança com pouca autoestima

... evita situações que provocam ansiedade:	“Não vou à escola hoje porque vai haver uma prova difícil de matemática”.
... rebaixa os talentos que tem:	“Nada que desenho parece bom”.
... sente que os outros não a valorizam:	“Eles nunca querem brincar comigo”.
... culpa os outros pelas próprias fraquezas:	“Você não me disse onde estava a vassoura, por isso não vou limpar a sujeira”.
... é influenciada pelos outros com facilidade:	“Sei que não deveria ter feito isso, mas eles me desafiaram”.
... torna-se defensiva e fica sempre frustrada com facilidade:	“Não é por minha culpa que a pipa não voa. Vou arrebentar esta coisa estúpida”.

(Harris, 1995, p.15).

Uma das discussões realizada nas reuniões no colégio onde o “Familioteca” acontece foi a respeito de limites na criação dos filhos. Tem-se a ideia de que todos os que convivem com a criança tem o direito de corrigi-las. No entanto, essa responsabilidade inicia em casa com a família e na escola com os professores. Mas o fato que nos chama a atenção é a respeito da ausência de autoridade tanto por parte dos pais quanto dos professore em sala de aula.

O autor Içami Tiba, em sua obra “Disciplina Limites na Medida Certa” caracteriza essa falta de autoridade como sendo uma consequência decorrente de gerações anteriores com a seguinte sequência: “primeira, a geração dos avós; segunda a geração dos pais e professores; terceira a geração dos jovens”. O escritor sintetiza como ocorreu tal educação nestas gerações.

Pois bem, a primeira geração educou seus filhos de maneira patriarcal, com autoridade vertical — o pai no ápice e os filhos na base. Esta era obrigada a cumprir tudo o que o ápice determinava. Com isso, a segunda geração foi massacrada pelo autoritarismo dos pais, e decidiu refutar esse sistema educacional na educação dos próprios filhos. Na tentativa de proporcionar a

eles o que nunca tiveram, os pais da segunda geração acabaram caindo no extremo oposto da primeira: a permissividade. (TIBA, 1996, p.18.)

Se traçarmos um paralelo entre as gerações passadas e a nossa, seremos levados a perceber que, em tempos passados, os pais adotavam uma postura um tanto e quanto rígida, lançando mão de práticas severas podendo o castigo físico se tornar um exemplo de punição aos seus filhos.

Sendo fruto de uma educação bastante estrita, os filhos daquela geração, por sua vez pais agora, procuram métodos educativos mais amenos para nortear sua conduta com relação aos seus filhos. Fazem isto com o intuito de dar-lhes uma criação diferente daquela oferecida pelos seus progenitores. Em suma, seria o medo de ser tirano e autoritário, repetindo, assim, a fórmula antiga utilizada em sua própria criação. Isto culminou em uma forma de educação permissiva e comprometedora de aspectos fundamentais como limites e valores importantes para o caráter do ser humano – adolescentes que só reconhecem seus direitos, desconhecendo seus deveres e, por muitas vezes, não aceitando ou relutando em concordar com um “não”, quando este vem de encontro aos seus interesses.

O impressionante é verificar que esses pais, que tanto reclamavam dos pais de outrora, acabam repetindo hoje, com seus filhos, muitos dos comportamentos e atitudes de seus próprios pais. Quando a situação fica intolerável, o pai, embora avesso a isso, vê-se obrigado a lançar à criança um retumbante — e muitas vezes inadequado — não. São os dois lados de uma mesma moeda: permissivo demais e autoritário. (Tiba, 1996, p.65).

Esta postura dos jovens de nossos dias, filhos desta forma branda de criação, tem tido reflexos diretos dentro da escola, uma vez que professores, pedagogos e educadores, em geral, têm tido dificuldades em lidar com estes educandos. Por outro lado, quando o pai contemporâneo se vê em maus lençóis e percebe que está para perder o controle da situação, muitas vezes se

vê na necessidade de utilizar o jeito autoritário para que as circunstâncias não tomem um rumo insustentável.

Com isso, cria-se uma situação deveras antagônica para esse pai: o ato de ser permissivo demais para não reproduzir os atos de seus antepassados se contrapondo a uma atitude imperativa imposta por ele naquele momento, mesmo isto indo contra sua ideologia de educação familiar.

## 2-BASES LEGAIS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Em se tratando de educação da criança, faz-se necessário ter conhecimento sobre as leis que a amparam para que todos possam assumir sua parcela de responsabilidade nessa tarefa de educá-la.

Haja vista que o dever da educação envolve Família, Escola e Estado. Para maior entendimento buscaremos na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) - lei nº 8.069 de 1990 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – lei nº 9.394 de 1996.

A promulgação da lei maior da educação CF/ 88 estabeleceu o direito de ensino a toda criança e em conformidade com a referida lei no artigo 227 fica claro o papel da família em zelar do direito da criança.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) rege a educação brasileira com princípios impostos pela CF/88. Nos artigos 2º e 3º, sintetiza mais uma vez o dever da família e do estado a respeito da educação da criança e ainda direciona o ensino desses indivíduos.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) consiste em um compilado de ordens jurídicas prevendo a proteção integral da criança e estabelece-lhe o direito a educação básica. No artigo 4º estabelece:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Mais do que nunca, os direitos básicos da criança que constam nas três leis que regem a educação devem ser assegurados. No Estatuto da Criança e do Adolescente, estão sequenciados de maneira lógica os entes responsáveis por garantir os direitos básicos das crianças: primeiro a família, a quem compete oferecer condições básicas de sobrevivência – moradia digna, condições de higiene e um lar de tranquilidade. Depois a sociedade deve oferecer-lhes em seu seio condições exequíveis de convivência. Por último, mas não o menos importante, entra o Estado com o dever de oferecer para esta criança, saúde, segurança e, acima de tudo uma educação de boa qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo não esgota toda a discussão deste vasto assunto. Seu norte é referenciar teoricamente o que ocorre no âmbito do projeto “FAMILIOTECA” que foca, em sua essência, a relação que deve existir entre a família e a escola.

É importante mencionar aqui a dificuldade existente em trazer para o cotidiano todas as teorias apresentadas pelos estudiosos no que se refere a educar uma vez que existe uma diversidade enorme nas diferentes famílias com as quais o projeto trabalha, desde sua composição e estrutura, condição social, intelectual dentre outros aspectos.

Entretanto o projeto tem por objetivo principal quebrar o paradigma que coloca uma distância entre a escola da criança e sua família. É possível mostrar que a relação família x escola vai além de convocar os pais somente para reclamar da disciplina ou rendimento escolar do estudante. A entidade pode muito mais do que isso – ela é capaz de unir forças para lutar por um grupo em comum: o aluno.

Ao levarmos em consideração que o público alvo do nosso projeto - pais de alunos da “Unidade Polo” – são pessoas em sua maioria esclarecidas e com senso crítico apurado – muitas vezes sinto-me apreensiva com a possibilidade de não atingir esse público a contento. Por outro lado o trabalho com os educandos me realiza mais, pois, vislumbro nele a possibilidade de contribuir para o crescimento desses alunos como seres humanos uma vez que eles sempre assimilam bem os trabalhos a eles propostos, principalmente por serem atividades lúdicas e prazerosas.

## REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto**. 8 ed. São Paulo: Gente, 2001

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. VadeMecum– Atual e ampliada. 10. ed. São Paulo: Saraiva 2010.

HARRIS, Clemis. **Crianças seguras: como aumentar a autoestima das crianças**. São Paulo: Gente, 1995.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. 1 ed. São Paulo: Gente, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Cultura. **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em 8 Set. 2012.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providencias. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em 8Set. 2012.